



**DA THOMAZ POMPEU TÊXTIL AO NOVO BECO DA POEIRA:**  
Papel no circuito inferior da economia e na requalificação do centro de  
Fortaleza

**FROM THOMAZ POMPEU TÊXTIL TO THE NOVO BECO DA POEIRA:**  
Role in the lower circuit of the economy and requalification of the center of Fortaleza

**Emanuelton Antony Noberto de Queiroz** – UFC – Fortaleza – Ceará – Brasil  
[emanuelton@yahoo.com.br](mailto:emanuelton@yahoo.com.br)

**Alexsandra Maria Vieira Muniz** – UFC – Fortaleza – Ceará – Brasil  
[geoalexsandraufc@gmail.com](mailto:geoalexsandraufc@gmail.com)

**RESUMO**

Com o fechamento de antigas indústrias ocorrem transformações no espaço urbano, como no Centro de Pequenos Negócios de Fortaleza (CPNF), conhecido como Novo Beco da Poeira, dando nova forma e função a primeira indústria têxtil do Ceará, a antiga Thomaz Pompeu Têxtil, fundada em 1881, no Centro de Fortaleza. Esta pesquisa tem como objetivo maior analisar como se deu a criação e a refuncionalização da primeira fábrica têxtil do Ceará, a Thomaz Pompeu Têxtil, no Novo Beco da Poeira, ou seja, de espaço de produção para comercialização, e a importância deste equipamento urbano no circuito inferior da economia e na requalificação do centro de Fortaleza. Como metodologia foi realizada uma busca documental sobre o CPNF no antigo e novo prédio, além de levantamento bibliográfico, trabalho de campo, aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas, registros de caderneta de campo e hemeroteca com dados de jornais locais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. Verificou-se que a requalificação do Centro de Fortaleza, a partir do CPNF, oferece um local mais estruturado e atrativo ao comércio popular no Centro de Fortaleza, com acessibilidade para portadores de deficiência, como também amplia sua prestação de serviços. Além disso, apresenta elementos do circuito superior, em conjunto e adaptado ao circuito inferior. O CPNF constitui espaço de sobrevivência para dependentes do comércio varejista e de consumo para população de baixa renda, constatando-se fluxo intenso de mercadorias e pessoas com impacto na economia cearense.

**Palavras-chave:** Circuito Inferior da Economia. Espaço Urbano. Novo Beco da Poeira.

**ABSTRACT**

With the closure of old industries, transformations occur in the urban space, as in the Small Business Center of Fortaleza (CPNF), known as Novo Beco da Poeira, giving new shape and function to the first textile industry in Ceará, the former Thomaz Pompeu Têxtil, founded in 1881, in the Center of Fortaleza. This research has as main objective to analyze how the creation and refunctionalization of the first textile factory of our State, Thomaz Pompeu Têxtil, in Novo Beco da Poeira, that is, of production space for commercialization, and the importance of this urban equipment in the lower circuit of the economy and in the requalification of the center of Fortaleza. As a methodology, a documentary search was carried out on the CPNF in the old and new building, in addition to bibliographic survey,

---

fieldwork, application of questionnaires with closed and open questions, field book records and newspaper library with data from local newspapers. This is a qualitative case study. It was found that the requalification of the Center of Fortaleza, from the CPNF, offers a more structured and attractive place to popular commerce in the Center of Fortaleza, with accessibility for the disabled, as well as expanding its service provision. In addition, it presents elements of the upper circuit, together and adapted to the lower circuit. CPNF is a space for survival for dependents in retail trade and consumption for low-income population, with an intense flow of goods and people having an impact on the economy of Ceará.

**Keywords:** Lower Circuit of the Economy. Urban Space. Novo Beco da Poeira.

---

## **INTRODUÇÃO**

Com o fechamento de indústrias, antigos espaços industriais vêm sendo substituídos por novas formas e funções relacionadas à ação do comércio e serviços, de especuladores imobiliários, como também, à ocupação por vulneráveis sociais, implicando em modificações no espaço urbano cearense, e de Fortaleza, em específico.

Este artigo tem como objetivo analisar o papel na industrialização cearense da primeira fábrica têxtil do Estado do Ceará (a Thomaz Pompeu Têxtil) a sua refuncionalização de espaço de produção para comercialização no Novo Beco da Poeira(CPNF), bem como a importância deste equipamento urbano no circuito inferior da economia e na requalificação do centro de Fortaleza através da atuação de diferentes agentes modeladores do espaço urbano.

Por questões metodológicas, este texto foi dividido para além desta introdução, metodologia, discussão de resultados, subdivididos em: Da Thomaz Pompeu Têxtil ao Novo Beco da Poeira (CPNF), O Novo Beco da Poeira e seu papel na Requalificação do Centro de Fortaleza, O Centro de Pequenos Negócios e sua importância para o Circuito Inferior da economia, e, na sequência, as Considerações Finais e Referências Bibliográficas.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de caráter predominantemente qualitativo, um estudo de caso sobre como se deu a metamorfose da fábrica Thomaz Pompeu Têxtil, no Novo Beco da Poeira, como também a análise dos dados obtidos durante o processo de pesquisa,

---

tendo como espaço objeto de estudo o Centro da Cidade de Fortaleza, análise feita durante o ano de 2019 que dado aos limites deste artigo, não poderemos nos estender.

Para contribuir com a construção da metodologia do trabalho, foram realizadas hemeroteca com construção de banco de dados das reportagens em jornais locais referente ao tema e quatro trabalhos de campo no antigo espaço da Fábrica Progresso, atual Novo Beco da Poeira, nos meses de abril e novembro de 2019, para obter a aproximação empírica do espaço que atualmente ganha uma nova funcionalidade urbana. Além disto, foram realizados registros fotográficos e aplicação de questionários com trabalhadores e frequentadores do espaço para, desta forma, conhecer o perfil do trabalhador do Beco da Poeira, a importância deste equipamento urbano como fonte de renda do trabalhador e sua visão sobre o antigo e novo espaço, como também com moradores e frequentadores do Beco da Poeira, para investigar se conheciam o antigo espaço da Thomaz Pompeu Têxtil, a avaliação do antigo e novo Beco e a relação de consumo de produtos e serviços.

Assim, os passos metodológicos envolveram ainda pesquisa bibliográfica e documental, as quais foram de extrema relevância para que fosse possível chegar à análise do objeto de pesquisa.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **Da Thomaz Pompeu Têxtil ao Novo Beco da Poeira (CPNF)**

A centenária e pioneira indústria Thomaz Pompeu Têxtil, também conhecida como Fábrica Progresso, foi fundada em 1881, em Fortaleza, no final do século XIX, e perpassa o tempo e espaço do processo de industrialização no Estado do Ceará.

De acordo com Aragão (1989; 2002; 2014), Nobre (1989, 2001) e Muniz (2014), a Thomaz Pompeu Têxtil é considerada a primeira indústria de fios e tecidos fidedignamente de características fabris de Fortaleza e do Ceará, e sua fundação marcou o tempo e espaço na chamada “fase dos pioneiros da industrialização cearense”, sendo esta indústria, a pioneira e responsável por abrir caminhos para a fundação de outros empreendimentos que marcaram este período, como pode ser visto na tabela 1.

**Tabela 01: Indústrias cearenses na fase dos pioneiros.**

<b>Indústrias</b>	<b>Razão Social Inicial</b>	<b>Fundação</b>	<b>Natureza Jurídica</b>
<b>Fábrica Progresso</b>	<b>Pompeu &amp; Irmãos</b>	<b>1881</b>	<b>Responsabilidade Solidária</b>
<b>Cia. Fábrica de Tecidos União Comercial.</b>	<b>Cia. Fábrica de Tecidos União Comercial</b>	<b>1891</b>	<b>Sociedade Anônima</b>
<b>Cia. Fabril Cearense de Meias</b>	<b>Cia. Fabril Cearense de Meias</b>	<b>1891</b>	<b>Sociedade Anônima</b>
<b>Fábrica Santa Thereza</b>	<b>Popular Aracatyense</b>	<b>1893</b>	<b>Sociedade Anônima</b>
<b>Fábrica Ceará Industrial</b>	<b>De Hollanda Gurjão e Cia.</b>	<b>1894</b>	<b>Não consta</b>
<b>Fábrica Sobral</b>	<b>Ernesto &amp; Ribeiro</b>	<b>1895</b>	<b>Sócios Comanditários e solidários</b>

Fonte: Aragão (2002, p. 76) adaptado por Muniz, 2014.

Sua centenária história está vinculada à influente família Pompeu, em especial aos irmãos Thomaz e Antônio Pompeu, tendo como sócio o político Nogueira Acioly, cunhado de Thomaz Pompeu, dessa forma, a administração da fábrica tem relação com as diferentes gerações de membros da família Pompeu.

Sua fundação ocorreu graças ao acúmulo do algodão, mesmo em meio a tempos de crise financeira, devido, principalmente à volta da concorrência com os Estados Unidos, com plumas e mais plumas acumuladas de algodão, sem ter para quem vender como antes no período de alta lucratividade do “ouro branco”, como podemos observar em Girão (2000, p. 234), que traz a seguinte contribuição:

---

De 1867 a 1870, exportaram-se 22.765.214 quilogramas. Em 1871, restabelecida a paz nos Estados Unidos começou a baixar o algodão. Negociantes e lavradores tentam arcar com a crise, abrindo novas e imensas lavras que produzem 7.906 944 quilogramas, e o preço a baixar sempre! Estavam os lavradores vencidos, pobres e endividados. O rico de ontem estava com as propriedades empenhadas, e sem meios de ganhar a vida, o pequeno lavrador via-se na dura necessidade de trabalhar a 500 réis diários que a tanto desceram logo os salários.

Dessa forma, a família Pompeu e industriais de outros Estados brasileiros como São Paulo, Bahia e Maranhão (STEIN, 1979), investiram no algodão acumulado, porém, não mais para vender apenas a matéria bruta, mas deram um novo fim, que foi transformá-lo em tecido para produção têxtil fabril, dessa forma, o algodão tem uma forte relação com as indústrias pioneiras do estado do Ceará (ARAGÃO, 1989, 2002, 2014; NOBRE, 1989, 2001; MUNIZ, 2014).

A produção de cotonicultura do Brasil figura entre as maiores do mundo segundo dados da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (GUEDES, 2019), o país já é considerado quarto maior produtor de pluma do mundo, ficando atrás apenas dos três primeiros colocados China, Índia e Estados Unidos.

O plantio do algodão, atualmente, não é a matéria prima exclusiva para se produzir tecidos, pois hoje, além da fibra do algodão, temos a artificial e sintética, mas é importante frisar que o algodão *in natura* teve forte relação com a consolidação de Fortaleza como capital e centro de comércio. Consequentemente, a produção de algodão, além de contribuir no crescimento econômico do Estado durante o auge de suas vendas, produziu mudanças no espaço cearense, com a inserção do Ceará no comércio internacional deste produto.

Então, pode ser imaginado o que o Ceará seria na área industrial têxtil se fosse – como já foi nos anos 1960 – um dos maiores produtores de algodão do Brasil.

[...]em 1977, o Brasil ocupava 4 milhões de hectares com a plantação de algodão. Mas a produtividade era de apenas 180 quilos por hectare. Hoje, são ocupados apenas 1,4 milhão de hectares, mas colhem-se 1.400 quilos por hectare. Foi o uso da tecnologia que permitiu essa transformação. A Embrapa tem tudo a ver com isso. (DIÁRIO DO NORDESTE. *Algodão: o ontem e o hoje*. 10 de agosto de 2012).

---

Após sua fundação, a Thomaz Pompeu Têxtil passou pelas diferentes fases da industrialização cearense<sup>1</sup>, sempre localizada no Centro de Fortaleza, fato este de muita relevância, pois caminhou na contramão de muitas indústrias que saíram da área central e se deslocaram a partir da década de 1960, para zona industrial da Avenida Francisco Sá (LIMA, 2014).

A Fábrica dos irmãos Pompeu passou por diferentes momentos de modernização da técnica de produção, com a introdução de máquinas importadas da Inglaterra, inclusive, foi uma marca desta indústria, e a expansão de seu espaço físico e produtivo esteve relacionada aos avanços da técnica ao longo de seus 100 anos de atuação. Isto trouxe consigo mudanças na ocupação do espaço, através do consumo dos tecidos da Fábrica Progresso.

Sobre a relação entre consumo, técnica e mudanças no espaço, podemos analisar de acordo Santos (2013, p. 60), que:

A noção de idade tecnológica é dada em função da idade das técnicas presentes. A noção de idade organizacional está ligada à forma como são dispostos, em termos de espaço e de tempo, os fatores de trabalho correspondentes aos dados técnicos em questão. A combinação dessas duas idades nos explica, em primeiro lugar, uma certa combinação de capital e de trabalho aplicada ao ato de produzir. Essa noção pode ser concretizada com a ajuda dos conceitos de composição técnica e composição orgânica do capital; em segundo lugar somos levados a entender como se dá uma determinada combinação de bens e de serviços consumidos.

A expansão da área de influência de comercialização de seus produtos sobreviveu a períodos de crise econômica e concorrência com o Sudeste, como também recebeu financiamentos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), o que trouxe grande ajuda para uma nova fase de crescimento (ARAGÃO, 2014), pois contribuiu para modernização de seu maquinário. Oliveira (1977) ressalta o papel do Estado através da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) na implantação do sistema de incentivos fiscais como forma de captação de recursos para viabilização do processo de industrialização na região Nordeste.

---

<sup>1</sup>1ª fase: 1882 a 1900 (os Pioneiros); 2ª fase: 1900 a 1960 (os Empreendedores); 3ª fase: 1960 a 1980 (os Modernos - Incentivos Fiscais e Transformações); 4ª fase: 1980 em diante (a geração Empresarial). (ARAGÃO, 1989,2002,2014); (AMORA, 2005); (MUNIZ, 2014).

---

Isto permitiu que durante a década de 1980, a Thomaz Pompeu Têxtil chegasse aos seguintes números de sua produção, segundo Aragão (2014, p. 76), “[...] exportava 300 mil metros de tecidos e comercializava internamente o restante da produção anual de 10.200.000 m, o que a colocava como uma empresa de intensa comercialização no Ceará”. Com salto de produção e vendas no início dos anos 80, seu grupo gestor investe ainda mais na modernização de máquinas e fundam outra unidade, a Pompeu Têxtil, o que irá marcar seu centenário em 1982, tais investimentos foram realizados na espera da entrada de novos recursos da SUDENE, o que não ocorre e o grupo Pompeu entra em uma grande crise, seus gestores fazem pedido de falência, em julho de 1987, dessa forma, funciona como massa falida durante a década de 1990, até o encerramento de suas atividades em 2005 não mais no Centro de Fortaleza, espaço de sua centenária história de produção de fios, mas a crise fez realocá-la para Av. Dr. Theberge (ARAGÃO, 2014).

É importante destacar que a crise da Thomaz Pompeu Têxtil, além de estar relacionada com a falta de novos recursos da SUDENE, ocorreu justamente no período chamado de “década perdida” durante os anos 80, caracterizado pela inflação, aumento da desigualdade social e recessão econômica, assim contribuindo ainda mais para o agravamento da crise econômica do grupo Pompeu.

Sobre a saída do Centro para Av. Dr. Theberge, podemos ver segundo Aragão (2014, p. 76):

A Fábrica reduziu sua produção para 450 mil metros de tecidos por mês, em 1990, alcançando cerca de 5,4 milhões de metros de tecidos anuais. Naquele ano, o Grupo Pompeu associou-se ao Pacto de Cooperação do Ceará para um grande investimento, visando à transferência da Fábrica, que sairia do Centro de Fortaleza para o antigo Distrito Industrial da Cidade, na Avenida Dr. Theberge.

Já sobre o período que funciona como massa falida, Aragão (2014, p. 76) traz a seguinte afirmação:

Durante toda a década de 1990 a Thomaz Pompeu funcionou como massa falida. Foi ainda criada a Cia. Têxtil Ipanema – para administrar as duas outras fábricas do Grupo Pompeu – que ficou a cargo de Gustavo de Ipanema Pompeu, filho de José Pompeu Júnior, por fim, o Grupo Thomaz Pompeu, após marcar um importante capítulo da indústria no estado do Ceará, saiu da

---

falência no ano de 2005, encerrando definitivamente suas atividades no ramo têxtil.

Dessa forma, podemos observar o quão importante fora a Thomaz Pompeu Têxtil para o desenvolvimento industrial do Ceará e a atuação da SUDENE, evidenciando como a forma planejada de atuação Estatal com a política industrial do 34/18 contribuiu para o impulso na década de 1960 da industrialização na zona industrial da Avenida Francisco Sá (LIMA, 2014) e consequente inclusão de novos espaços para o desenvolvimento industrial, como o Distrito Industrial(DI) de Maracanaú, criado em 1963, fruto da política implantada pelo então governador Virgílio Távora.

### **O Novo Beco da Poeira e seu papel na Requalificação do Centro de Fortaleza**

Ainda que a centenária Thomaz Pompeu Têxtil tenha sido a grande pioneira na história do setor têxtil no Ceará (ARAGÃO, 2014), seu antigo prédio localizado no Centro deu lugar a um importante segmento do “circuito inferior” (SANTOS, 1979) da economia fortalezense, que é o Centro de Pequenos Negócios de Fortaleza - CPNF, o Beco da Poeira, também chamado popularmente em seu atual prédio como Novo Beco da Poeira. O Beco da Poeira segundo Araújo (2011), Dantas (2012) e Silva (2013), marcou e desenvolveu por muito tempo o comércio ambulante nos espaços públicos no Centro de Fortaleza, nas proximidades da Praça José de Alencar e da praça da Lagoinha durante a década de 1980.

O antigo Beco da poeira, surgiu a partir de feirantes que ocupavam os espaços públicos das Praças José de Alencar desde quando a praça funcionava como terminal de ônibus, (ARAUJO, 2011; SILVA, 2013; SANTOS, 2014.), logo a intensa movimentação na Praça devido o transporte público, ocasionou o crescimento desordenado da ocupação do solo urbano por agentes sociais menos favorecidos na sociedade que desenvolveriam atividades do circuito inferior da economia como forma de sobrevivência, com a geração

---

de empregos informais, assim fazendo surgir o mais novo mercado concorrente do São Sebastião<sup>2</sup> em Fortaleza, (ARAUJO, 2011).

Dessa Forma, em 1987 a ex-prefeita Maria Luísa Fontenele-PT, coloca em pratica o projeto “Reconquistando o Coração da Cidade”, que visava revitalizar o Centro de Fortaleza, reconstruir a praça José de Alencar, organizar as linhas de ônibus e construir um espaço para o velho beco da poeira, que irá funcionar de forma temporária na Praça da Lagoinha até novamente voltar funcionar novamente na José de Alencar em 1989.

O Centro da cidade de Fortaleza, que outrora foi espaço da elite fortalezense quando o Centro era a cidade (DANTAS, 2009), atualmente se configura como Centro da periferia (SILVA, 1992), obtém em seus espaços marcas do passado, em convívio com o presente, com praças, igrejas e prédios históricos, em conjunto com um massivo bairro prestador de serviços, com um intenso comércio formal e informal, como também a prestação de serviços no setor público onde, além do comércio, e ser um espaço urbano ocupado predominantemente pelo setor terciário, com escolas, bancos, cursos públicos e privados, restaurantes, mercantis, farmácias, clínicas populares e depósitos, ainda nos deparamos com residências e quitinetes no bairro e nas porções mais próximas das áreas de divisa do Centro com outros bairros.

A produção espacial realiza-se no cotidiano das pessoas e aparece como forma de ocupação e/ou utilização de determinado lugar num momento específico. Do ponto de vista do produtor de mercadorias, a cidade materializa-se enquanto condição geral da produção (distribuição, circulação e troca) e nesse sentido é o locus da produção (onde está é realizada). Assim entendida, a cidade é também o mercado (de matérias-primas, mercadorias e de força de trabalho); as atividades de apoio à produção (escritórios, agências bancárias, depósitos etc.). Todavia, como o processo é concentrado, a cidade deverá expressar essa concentração (CARLOS, 2018, p. 46).

O intenso comércio confeccionista, como parte do setor de serviços, se faz presente, seja no Novo Beco da Poeira, na Feira da Sé e no Centro Fashion, como também, nos subcentros de Fortaleza. Segundo Dantas (2009), Fortaleza é considerada uma cidade policêntrica e sua forma desigual de produção do espaço capitalista na

---

<sup>2</sup> Mercado localizado na Praça Paula Pessoa, na Rua Clarindo de Queiroz, no Centro de Fortaleza, dedicado a venda de frutas, verduras, carnes, artesanato, ferragens, material elétrico, hidráulico, construção, plásticos, descartáveis, castanha, raízes e comidas típicas.

---

cidade ocorre na área Central, como também em outros bairros, o que possibilita a parcela social de menor poder aquisitivo a consumir produtos a preços de menor custo (DANTAS, 2012).

A participação dos trabalhadores informais na população ocupada de Fortaleza cresceu 26,66% em 22 anos. Em 1984, eles eram 44% dos moradores da Capital com alguma ocupação. Em 2006, chegaram a 55,73%. Isso significa que de 905.271 das pessoas que estão trabalhando em Fortaleza, 504.508 estão excluídas do setor formal. Em apenas 66 (57,89%) dos 114 bairros da Capital há registro de empregos com carteira assinada <sup>3</sup>.

#### Sobre a expansão do comércio informal nas regionais<sup>4</sup> da cidade de Fortaleza:

A cara da cidade é o comércio, mas a empregabilidade é o serviço, avalia o assessor técnico da SDE, Inácio Bessa. Isso porque a maior quantidade de empregos na Capital (38,08%) - 189.126 do total de 496.545 - é gerada pelos serviços, mas o maior número de estabelecimentos (41,96%) é **de comércio, que chegam a 14.191 dos 33.818 existentes**. Quando a análise é restrita ao Centro, a concentração nesses setores é ainda maior. Dos 6.112 estabelecimentos do bairro, 3.217 (52,63%) são comerciais e 2.253 (89,49%), de serviços. No Centro, estão 18,07% das 33.818 empresas formais da Capital cearense. A Regional II (onde ficam Centro, Aldeota e Meireles) tem 16.334 unidades e 192.343 empregos. Isso representa 48,30% dos estabelecimentos e **38,74% do total de empregos**. A Regional IV (que engloba Montese, Parangaba, entre outros) é a segunda com maior quantidade de empresas formais (79.568) e de empregos gerados (79.658). Ela detém 16,04% dos empregos e 13,84% do número de empresas. Apenas nas regionais I (35,24%) e V (31,53%) a indústria se sobressai no número de ocupações<sup>5</sup>.

Acerca do processo policêntrico de Fortaleza, Dantas (2009, p. 215-216) traz a seguinte contribuição:

---

<sup>3</sup> Informalidade cresce 26, 66% em Fortaleza. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/informalidade-cresce-26-66-em-fortaleza-1.405904>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

<sup>4</sup> “A Câmara Municipal de Fortaleza aprovou a reestruturação das regiões que compõem a capital cearense. A cidade passa a ser dividida em 12 regionais, em vez de seis, e 39 territórios.” CASTRO. Alessandra, BARROS. Luana. Novas regionais de Fortaleza: Câmara aprova reestruturação das áreas da cidade. **G1**, Fortaleza, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/12/18/novas-regionais-de-fortaleza-camara-aprova-reestruturacao-das-areas-da-cidade.ghtml>>. Acesso em: 08 set. 2020.

<sup>5</sup> Informalidade cresce 26, 66% em Fortaleza. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/informalidade-cresce-26-66-em-fortaleza-1.405904>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

---

No caso de Fortaleza, tal processo terá início após os anos 1970, com a consolidação de uma infraestrutura de comércio e serviços nos bairros chamados nobres, principalmente através da construção de centros de compra acessíveis aos possuidores de carro (os shoppings são a expressão maior desse centro).

Foi no Centro de Fortaleza, especificamente no antigo prédio ocupado pela pioneira e centenária Indústria têxtil cearense, a Fábrica Progresso, onde foi instalado o Centro de Pequenos Negócios de Fortaleza (CPNF), como supramencionado, importante lugar de dinamismo do circuito inferior no Centro da cidade de Fortaleza. O CPNF foi implementado através de políticas públicas de reordenamento e requalificação urbana, visando solucionar os problemas estruturais do Antigo Beco da Poeira, construir a estação do Metrô de Fortaleza em seu antigo espaço e organizar o uso e ocupação do solo urbano de comerciantes, na área central da cidade.

Seus permissionários, de acordo com Silva (2013), são oriundos, principalmente, do lado oeste da cidade, área que concentra a população fortalezense mais pobre, e a forma de ocupação do espaço leva a ação do Estado para disciplinar ou requalificar a paisagem urbana no processo da urbanização.

[...] a urbanização um processo social especialmente fundamentado, no qual um amplo leque de atores, com objetivos e compromissos diversos, interagem por meio de uma configuração específica de práticas espaciais. Em uma sociedade vinculada por classes, como a sociedade capitalista, essas práticas espaciais adquirem um conteúdo de classe definido [...] (HARVEY, 2005, p. 169 - 170).

Assim, o espaço da antiga indústria Thomaz Pompeu Têxtil foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, na gestão da ex-prefeita Luizianne Lins (PT), em parceria com o Governo do Estado e, após longas negociações, os comerciantes foram transferidos do antigo para o novo espaço.

[...] gestão de Luizianne Lins, mais uma tentativa foi posta em prática, motivada pela construção da Estação Lagoinha do Metrofor – projeto de metrô de Fortaleza, acordado desde Juraci Magalhães e apressado pela escolha de Fortaleza como uma das cidades sedes da Copa do Mundo, em 2014, gerando novos sentimentos de apreensão e expectativa nos trabalhadores do Centro Comercial que, no período de apuração das reportagens, se preparavam para uma provável mudança definitiva, consolidada em abril de 2010 (ARAÚJO, 2011, p. 15).

---

Logo, o poder público municipal passa a intervir na transformação deste espaço que, através de licitação, de acordo com dados da Prefeitura de Fortaleza, teve reforma iniciada em 7 de julho de 2009, e em 2010 passou a receber os permissionários para a ocupação dos boxes de vendas de produtos (SILVA, 2013; SANTOS, 2014).

Segundo a administração municipal, o Beco da Poeira possui 2.100 boxes de todas as variedades de produtos - a maioria de confecções - e funciona de segunda a sábado, das 7h30 às 17h30, e aos domingos, das 7h às 14h. Atualmente o Beco da Poeira é administrado pela Prefeitura de Fortaleza por meio da Secretaria Regional Centro<sup>6</sup>.

A notícia a seguir também acrescenta sobre o processo de realocação dos permissionários.

[...] realocação dos feirantes do Beco da Poeira numa nova estrutura parece ter chegado a uma solução. Os permissionários serão definitivamente transferidos para o terreno da antiga fábrica têxtil Thomaz Pompeu, localizada a 100 metros da estrutura onde o comércio está hoje instalado”<sup>7</sup>.

Dessa forma, a antiga estrutura da Thomaz Pompeu Têxtil foi reformada e transformada no Novo Beco da Poeira. As obras foram motivadas e impulsionadas pelas obras da Copa do Mundo de 2014, para a construção da estação do Metrô de Fortaleza na Praça José de Alencar (ARAÚJO, 2011; SILVA, 2013; SANTOS, 2014), o que contribuiu para uma nova função urbana à antiga Fábrica Thomaz Pompeu Têxtil, implantar o reordenamento urbano com atuação do poder público municipal de Fortaleza e novas funcionalidades no espaço urbano do Centro da cidade, contribuindo assim, para requalificar a área central da cidade e evidencia uma forma de organizar o circuito inferior da economia, para assim mudar a visão negativa que se tinha do antigo espaço e seus trabalhadores.

Entretanto, é válido salientar que, apesar do Centro de Pequenos Negócios ter a sua atual edificação na antiga fábrica do grupo Pompeu, o projeto inicial era para ser no

---

<sup>6</sup> Prefeitura entrega reforma do Beco da Poeira nesta segunda-feira no CE. **G1**, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/12/prefeitura-entrega-reforma-do-beco-da-poeira-nesta-segunda-feira-no-ce.html>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

<sup>7</sup> Beco da Poeira vai permanecer no Centro. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2009. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/beco-da-poeira-vai-permanecer-no-centro-1.675044>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

---

local que atualmente funciona o “esqueleto da moda<sup>8</sup>”. Isto acabou por gerar um processo de territorialização fragmentada dos trabalhadores do Antigo Beco da Poeira, visto que nem todos migraram para o novo local em que houve o investimento da Prefeitura de Fortaleza para a transferência. Em entrevista com os permissionários do Novo Beco da Poeira, muitos afirmaram ter box no novo lugar e ter box no “esqueleto da moda”, que deveria ter sido o espaço de alocação de todos os trabalhadores do Antigo Beco.

Após longas negociações, os permissionários foram transferidos do antigo para o novo espaço. O processo de remoção não foi algo pacífico e rápido, pois houve resistência e manifestações por parte dos feirantes que não queriam ser realocados ou queriam ficar no prédio do “esqueleto da moda”, devido à proximidade do antigo Beco, que se localizava entre as ruas 24 de Maio, Liberato Barroso, Guilherme Rocha e Avenida Tristão Gonçalves, também no Centro da cidade. Logo, o Estado teve de se utilizar da ação policial para garantir a transferência dos trabalhadores e o reordenamento urbano, como podemos ver na seguinte notícia segundo Silva, (2013, p.104); Santos, (2014, p.118):

No processo de remoção, ocorreram conflitos, mas o poder público cumpriu seu papel de ordenador do espaço. A retirada dos comerciantes do Beco da Poeira começou a ser feita exatamente no dia 11 de abril de 2010. O poder público municipal montou uma estrutura de policiamento com cerca de 200 homens do 5º e 6º batalhões da polícia militar, cavalaria, pelotão de motos e guardas municipais, para garantir a realização da transferência (O POVO, 11 de abril de 2010).

Ainda sobre o processo de deslocamento dos permissionários.

Esse embate entre o poder público e os trabalhadores do Beco da Poeira pela permanência no seu local tradicional, como foi visto, resultou em uma fragmentação do território, na qual se constituíram três espaços que se consideram Beco da Poeira: o primeiro espaço, reconhecido pela prefeitura, é o Centro de Pequenos Negócios (localizado na antiga fábrica Tomaz Pompeu); o segundo, abriga trabalhadores que ocuparam o entorno da construção da estação do metrô; o terceiro, representa o grupo que ocupou o Esqueleto (SILVA, 2013, p. 106).

---

<sup>8</sup> [...]território do comércio de confecção do centro de Fortaleza, o Esqueleto, localiza-se nas proximidades do antigo Beco da Poeira (onde hoje se encontra a estação do metrô de Fortaleza) e sua história está diretamente ligada à do Beco, também marcada por conflitos com o poder público municipal. (SILVA, 2013, p. 111)

---

Vale ressaltar que, após o final das atividades da Fábrica Progresso, seu antigo prédio passa a década de 1990 com portas fechadas, associando-se ao Pacto de Cooperação do Ceará, muda-se para Av. Dr. Theberge (ARAGÃO, 2014), logo seu espaço no centro fica sem utilidade para fins industriais ou de comércio. Mesmo tendo sua localização no Centro Histórico de Fortaleza, não teve seu fim como aconteceu com outros prédios antigos da cidade que também possuem espaços com marcas de rugosidade na paisagem urbana, os quais acabaram se transformando em estacionamentos, pontos comerciais, clínicas, locais de consumo de droga e moradia para famílias sem teto.

Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos (SANTOS, 2012, p. 140).

Essa nova função que surgiu através das contradições do sistema capitalista, em que trabalhadores não incorporados pelo setor formal buscam no informal seu espaço de sobrevivência, que no caso do Beco da Poeira vem desde a década de 1980 quando começava a surgir na Praça José de Alencar e sempre marcado pela tensão gerada de diferentes administrações públicas municipais, que marcaram episódios de retirada e organização dos feirantes do antigo espaço até sua retirada em definitivo em 2010.

Através de observações de trabalhos de campo, como também da Trilha Urbana Espaço do Ócio e Negócio ligados ao projeto de extensão desenvolvido pelo curso de Geografia na UFC, o CPNF se torna um espaço mais atrativo, estruturado, organizado e com acessibilidade para portadores de deficiência. Também amplia sua prestação de serviços, uma vez que, mesmo predominando a venda de roupas, jeans e modinha, se diversifica, apresentando o comércio de celulares, relógios, miudezas, sacolas, embalagens, calçados, variedades, aparelhos eletrônicos, oferecendo à sua clientela segurança, restaurante, lanchonete, salões de beleza e serviços de impressão. Além disso, apresenta elementos do circuito superior, em conjunto e adaptado ao circuito inferior, tais como casa lotérica e caixa de Banco 24 horas, o que foi uma conquista da associação dos vendedores CPNF, além do uso de máquinas de cartão para a venda de

---

produtos por parte dos permissionários, ponto este que veio facilitar a circulação financeira do capital.

Na figura 1 podemos ver, identificada pela letra “A”, uma placa de localização dos serviços prestados contendo informações sobre acessibilidade; a Casa Lotérica indicada pela letra “B”, indicada pela letra corredor da Praça de Alimentação indicado pela letra “C” e salões de beleza indicados uma “D”.

**Figura 1: Espaços do Novo Beco da Poeira.**



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Dessa forma, observamos uma grande diferença do antigo para o novo espaço do Centro de Pequenos Negócios de Fortaleza, na forma do circuito inferior da economia se adequar a maneira que hoje predomina a circulação de capital, como também trazer maior comodidade e segurança a seus frequentadores.

Somado a isto, em sua nova localização na Avenida Imperador, o CPNF apresenta paradas de transportes públicos urbanos de Fortaleza e parte da região metropolitana de Fortaleza - RMF<sup>9</sup>, algo que também contribui para a melhor circulação de pessoas de diferentes pontos da cidade e região metropolitana realizando, assim, a requalificação da área em conexão com a malha urbana dos transportes públicos, fato este que deu grande contribuição para o Centro de Fortaleza se consolidar como espaço de forte

---

<sup>9</sup> A Região Metropolitana de Fortaleza é composta pelos seguintes municípios: Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba, Paracuru, Paraipaba, Pindoretama, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, e Trairi.

---

venda de confecções, como também atrair ainda mais os consumidores do circuito inferior, pois, além dos preços mais acessíveis, o transporte público ainda é o meio de locomoção predominante das populações dos bairros mais periféricos de Fortaleza.

Isto é um forte fator que favorece o Centro como um bairro importante para a compra de confecções e circulação para população pobre de Fortaleza e RMF, pois disponibiliza linhas de ônibus para transportar essa população ao bairro e ajuda a movimentar o comércio do circuito inferior da economia na área central. Sobre as linhas de ônibus da região metropolitana com paradas finais no Centro de Fortaleza, Santos (2014, p. 116) afirma que:

[...] a grande quantidade de linhas interurbanas que terminam ou passam pelo centro e as linhas metropolitanas (15) que chegam de diversas cidades da RMF como: Cascavel, Pindoretama, Aquiraz, Eusébio, Chorozinho, Pacajus, Horizonte, Itaitinga, sendo responsável pelo transporte a Viação São Benedito, Caucaia (Vitória), São Gonçalo, Guaiúba, Pacatuba (Fretcar), Maranguape (Penha, São Paulo), Maracanaú (Via Metrô).

Por outro lado, apesar da existência de pontos de transportes públicos na Avenida Imperador, inclusive, tendo faixa exclusiva para ônibus, algo que é produto do processo de intervenção urbana para melhorar e acelerar o tempo de percurso do transporte público em Fortaleza, ocorre que existe uma reclamação, por parte dos permissionários, a respeito da falta de um local para o estacionamento, o que afasta os clientes do lugar. Em visita de campo, observou-se que existem poucas vagas nos estacionamentos privados próximo ao estabelecimento, e também pouco espaço para automóveis particulares, na Rua Princesa Isabel.

Para Antônia Lima, 35, que trabalha há mais de 15 anos vendendo confecções, as reformas eram necessárias. “Faltava ventiladores e a iluminação era ruim”, criticou. Muitos permissionários, no entanto, reclamam que o local continua sem estacionamento, o que afasta os clientes. O secretário da Regional do Centro explicou que algumas desapropriações no entorno estão em andamento para a criação de espaços para os veículos <sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> CAVALCANTE, Igor. Reforma do Beco da Poeira é concluída. **O Povo online**, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/12/15/noticiasjornalcotidiano,3549298/reforma-do-beco-da-poeira-e-concluida.shtml>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

---

Outro ponto importante sobre o Novo Beco da Poeira é sua forma de divulgação através do avanço da tecnologia de informação, visto que o acesso ao telefone celular, à internet e às redes sociais se popularizou (MONTENEGRO, 2011; SILVA, 2013). Logo, o circuito inferior da economia, da mesma forma como ocorre no circuito superior, também utiliza destas ferramentas como meio de comunicação para divulgar seus produtos e seu espaço, através de páginas em redes sociais, como por exemplo, o Facebook e o Instagram, através do Projeto Digital Beco da Poeira que, além de divulgar os serviços e produtos do CPNF, também divulga momentos culturais que ocorrem em sua Praça de Alimentação.

A expansão do acesso ao telefone celular no país nos últimos anos confirma o fato de que “uma das características marcantes do sistema atual, comparado com os anteriores, é a rapidez de sua difusão” (SANTOS, 1996a, p. 178). As novas tecnologias de comunicação e informação abrangem, hoje, de fato, muito mais gente e colonizam muito mais áreas e esferas da vida (MONTENEGRO, 2011, p. 51).

Sobre a concorrência com o comércio e as prestações de serviços ao seu redor, a nova estrutura ajuda na concorrência com os shoppings populares construídos no Centro da cidade e até mesmo com os vendedores ambulantes que ainda usam os espaços das ruas, ou de outros centros de comerciantes de confecção realocados também pelas políticas de reordenamento urbano, como por exemplo, o Buraco da Gia, Centro Fashion, e o Esqueleto da Moda, sendo que este último possui vendedores do antigo Beco.

Sobre a questão da concorrência com outros centros ambulantes de Fortaleza, podemos compreender, de acordo com fala de um permissionário: “caiu muito, devido à grande concorrência, os outros oferecem estacionamento, banho, alimentação para os motoristas, isto faz eles levarem os sacoleiros para José Avelino, Feira da Sé e Centro Fashion”. Desta forma, podemos analisar que, a partir daqueles que fazem o Beco da Poeira, existe um sentimento sobre este ser um lugar que fornece possibilidades, que é a fonte de renda, mas ao mesmo tempo, um saudosismo do antigo Beco, por ter sido

---

juntamente com a Feira da Sé<sup>11</sup>, os dois maiores símbolos de territórios do comércio informal de confecção de Fortaleza (SILVA, 2013), que atualmente se tem toda uma estrutura, mas que diminuiu seu fluxo financeiro em comparação com o que tinha, porém, não deixa de ser um lugar de importante circulação do capital no circuito inferior da economia.

A seguinte matéria expõe recente reforma no Centro de Pequenos Negócios, promovida pelo poder público durante a gestão do prefeito Roberto Claudio (PDT), a qual também trará melhorias estruturais, colocando o Novo Beco da Poeira na rota do turismo em Fortaleza.

Com sistema de som, rampas de acessibilidade, elevadores e câmeras de segurança, a Prefeitura de Fortaleza concluiu ontem as obras de reforma do Centro de Pequenos Negócios, conhecido como Beco da Poeira. A intervenção foi a primeira desde que os permissionários foram transferidos da praça José de Alencar para o equipamento, na avenida Imperador. A reforma, orçada em R\$ 1,2 milhão, foi iniciada em agosto do ano passado e tinha previsão de entrega para o início deste ano. Segundo o secretário da Regional do Centro, Ricardo Sales, a Prefeitura teve dificuldade em dar velocidade ao projeto. 'É natural (o atraso)', disse. O Beco da Poeira ganhou nova cobertura, pintura interna e externa, ampliação da praça de alimentação e novo revestimento cerâmico. De acordo com o prefeito Roberto Cláudio, a intenção é transformar o espaço em um centro de referência do comércio e da produção local para atrair turistas. 'Já incluímos dentro da rota turística de Fortaleza como um elemento de comércio informal e estamos divulgando como um dos pontos importantes de visitaçãõ', disse"<sup>12</sup>.

#### Ainda sobre a reforma no Centro de Pequenos Negócios:

Considerado o maior centro comercial popular de Fortaleza, o Beco da Poeira reformado será inaugurado às 9 horas desta segunda-feira (14). Com investimento de R\$ 1,2 milhão a reforma representa a primeira grande intervenção feita no local desde sua inauguração, em 2010, quando os feirantes da Praça José de Alencar foram transferidos para o prédio na Avenida do Imperador. O Beco da Poeira recebe cerca de 10 mil consumidores/dia nesta época do ano. De acordo com a Prefeitura de Fortaleza, a reforma consistiu na recuperação de toda a cobertura (novas telhas, calhas impermeabilizadas e aeradores eólicos), pintura interna e da fachada, manutenção do elevador, ampliação da praça de alimentação e novo revestimento cerâmico do espaço, revisão completa dos sistemas elétrico e hidráulico, instalação de ventiladores, novos bebedouros e sistema de som, além de uma nova sinalização, rampas de acessibilidade e câmeras de segurança. Também foram feitas melhorias nos banheiros, que receberam bancadas e

---

<sup>11</sup> No Centro de Fortaleza a "[...]feira que se consolidou nas proximidades da Catedral da Sé, a conhecida Feira da Sé, que teve início no final da década de 1990 com um pequeno aglomerado de artesões cearenses que comercializavam sua produção nas proximidades do Mercado Central e em frente à Catedral". (SILVA, 2013, p.106)

<sup>12</sup> CAVALCANTE, Igor. Reforma do Beco da Poeira é concluída. **O Povo online**, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/12/15/noticiasjornalcotidiano,3549298/reforma-do-beco-da-poeira-e-concluida.shtml>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

---

divisórias de granito, espelhos e sanitários para deficientes físicos. O secretário da Regional Centro, Ricardo Sales, reforça a necessidade de ter um local acessível a pessoas com mobilidade reduzida e que acolha os permissionários e usuários de forma digna. ‘Também queremos incluir o Beco da Poeira no roteiro turístico da capital, assim como é o Mercado Central, pois sabemos da importância desse equipamento não apenas para fortalezenses, como para pessoas de outras cidades<sup>13</sup>.

Assim, o novo espaço oferece acessibilidade, divulgação, comodidade, estrutura, segurança e preços populares para o consumidor local e para turistas que frequentam o Centro de Pequenos Negócios, o que irá contribuir, segundo Araújo (2011, p. 30), para diminuir estigmas que existiam a respeito do seu antigo local.

### **O Centro de Pequenos Negócios e sua importância para o Circuito Inferior da economia**

No processo desigual da produção e ocupação do espaço do mundo capitalista, em especial nos países periféricos de industrialização tardia, nos quais nem todos têm acesso ao consumo de produtos de alto valor e nem toda população economicamente ativa está em postos de empregos formais, muitos encontram no comércio informal uma forma alternativa de consumo e trabalho.

O setor informal da economia é composto, dentre outros elementos, por comerciantes, e é impulsionado pela desigualdade socioeconômica presente nas economias urbanas, logo, a ciência geográfica passa a analisar as cidades através de dois subsistemas da economia urbana: o circuito superior ou “moderno” e o circuito inferior ou marginal (SANTOS, 1979).

O circuito inferior é dinâmico e presente nos grandes centros urbanos do Brasil, como também em países que apresentam urbanização e industrialização tardia e desigual, o qual alcança diferentes formas de prestações de serviços e trabalho, gerando, assim, um sistema que se diversifica e se adequa cada vez mais ao processo capitalista atual que, de acordo com Santos (1979, p. 201), se compara a definição de circuito inferior à fórmula de Lavoisier: “Nada se perde, nada se cria, tudo se

---

<sup>13</sup> Prefeitura entrega reforma do Beco da Poeira nesta segunda-feira no CE. **G1**, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/12/prefeitura-entrega-reforma-do-beco-da-poeira-nesta-segunda-feira-no-ce.html>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

---

transforma”. Isto é bem visível no Beco da Poeira, visto que, de acordo com as pesquisas de campo e a literatura consultada, é um lugar onde predomina a venda de confecção, porém, seu dinamismo vai do vestuário à alimentação, das miudezas à tecnologia, além de oferecer serviços de concertos de roupas, salões de beleza, impressões e eletrônicos, como também, atualmente, presta serviços do circuito superior com a presença de uma lotérica e caixa 24 horas. Logo, é um espaço onde se tem de tudo um pouco. Santos (1979, p. 201), ao tentar conceituar o circuito inferior, afirma o seguinte:

[...] Na realidade, trata-se mais de um conceito que de uma denominação; o circuito inferior é o resultado de uma situação dinâmica e engloba atividades de transformação como o artesanato e as formas pré-modernas de fabricação, caracterizadas por traços comuns que vão além de suas definições específicas e que tem têm uma filiação comum.

Tal setor da economia, ligado ao comércio ambulante de feirantes, não é algo recente, pois na Idade Média, na Europa, conforme alerta Dantas (2012), se tem registros históricos de feiras medievais que impulsionaram a formação das cidades e que contribuíram para o surgimento da burguesia em sua fase inicial. Essas feiras foram se desenvolvendo, ao longo do período renascentista, principalmente a partir dos “vazios nas redes vulgares de abastecimento” na Europa (DANTAS, 2012, p. 17), com o surgimento e expansão da indústria pelos continentes, trazendo, assim, crescimento migratório e o aprofundamento da desigualdade social.

Neste percurso, ocorrem territorializações do espaço de forma desigual e também o crescimento cada vez maior da informalidade e a presença de feirantes nos diversos centros urbanos das cidades, em especial nos países periféricos, fazendo com que o circuito inferior, cada vez mais, cresça e se desenvolva com prestações de serviços mais acessíveis e gerações de empregos informais.

Cerca de 61% das pessoas que compõem a força de trabalho no mundo atuam de maneira informal. É o que aponta um relatório divulgado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), com dados de 2018. Segundo a pesquisa, o número de pessoas trabalhando na economia informal é de cerca de 2 bilhões de pessoas. O levantamento mostra ainda que, entre as pessoas que estão trabalhando, mais da metade (52%) são assalariadas, enquanto 34% atuam por conta própria. Outros 11% ajudam em trabalhos familiares, e apenas 3% estão na categoria “empregadores”. Nessa divisão por categorias, as pessoas que atuam por conta própria se destacam no mercado da informalidade.

---

Entre elas, **85% estão no mercado de trabalho considerado “informal”**. Já entre os assalariados, são cerca de 40% <sup>14</sup>.

A reportagem, cujo trecho é supramencionado, reitera, no caso específico do Brasil, sobre o fenômeno da informalidade:

[...] em 2018, a soma de pessoas trabalhando por conta própria ou no mercado informal seguiu acima da quantidade de empregados com carteira assinada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Ao final do ano passado, 2018, o Brasil tinha 33 milhões de pessoas trabalhando com carteira assinada (sem considerar empregados domésticos). Outras 11,5 milhões estavam atuando sem carteira, e outras 23,8 milhões, por conta própria <sup>15</sup>.

Já sobre o caso da informalidade no Ceará:

Seis em cada dez trabalhadores cearenses estão na informalidade atualmente. A maior parte deles está na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). ‘É um percentual muito elevado, mais da metade da força de trabalho. De maneira geral tem sido um período de expansão’, reforça Erle Mesquita, coordenador de Estudos e Análise de Mercado do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT). De acordo com ele, apenas 14% dos autônomos têm algum tipo de seguridade social. ‘A situação é ainda pior no Interior do Estado, isso é mais expressivo’, afirma Mesquita. O coordenador do IDT também informa que a composição dos trabalhadores informais é formada por assalariados sem carteira assinada, cerca de 23,5% dos ocupados, totalizando 802 mil pessoas. Os dados fazem parte da PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de dezembro de 2016. Já os trabalhadores por conta própria, segundo Mesquita, são 25,1% de toda a força de trabalho e representam cerca de 857 mil pessoas no Ceará. ‘São os vendedores da orla de Fortaleza, pedreiros, serventes, entre outros’. Os dados também constataam que os empregados domésticos sem carteira assinada são mais de 550 mil no Estado, ou 16,2% da força de trabalho, de acordo com Erle Mesquita. Conforme ele, a maioria desses trabalhadores são homens, acima de 40 anos. ‘Nessa faixa de idade fica mais difícil a contratação formal. Mais da metade são homens. O emprego tradicional fica para os mais jovens’<sup>16</sup>.

---

<sup>14</sup> TREVIZAN, Karina. Mais de 60% dos trabalhadores estão no mercado informal, diz OIT. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-eemprego/noticia/2019/02/13/mais-de-60-dos-trabalhadores-estao-no-mercado-informaldiz-oit.shtml>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

<sup>15</sup> TREVIZAN, Karina. Mais de 60% dos trabalhadores estão no mercado informal, diz OIT. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-eemprego/noticia/2019/02/13/mais-de-60-dos-trabalhadores-estao-no-mercado-informaldiz-oit.shtml>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

<sup>16</sup> NASCIMENTO, Hugo Renan do. 6 em cada 10 trabalhadores do Ceará estão na informalidade. *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/6-em-cada-10trabalhadores-do-ceara-estao-na-informalidade-1.1744137>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

---

Dessa forma, ocorre em Fortaleza um processo desigual de trabalho e consumo, ocasionando a procura e o consumo de produtos ligados a ambulantes e feirantes, principalmente da população de menor renda e também muitas famílias que não foram incluídas em postos de trabalhos formais acabam encontrando no circuito inferior da economia uma forma de sobrevivência e fonte de renda. “O circuito inferior constitui também uma estrutura de abrigo para os cidadãos, antigos ou novos, desprovidos de capital e de qualificação profissional. Esses encontram bem rápido uma ocupação, mesmo que seja insignificante ou aleatória” (SANTOS, 1979, p. 202). Ainda sobre a formação do circuito inferior, de acordo com Santos (1979, p. 197):

As condições de evolução da economia moderna e o enorme peso de uma população urbana com baixo nível de vida, que não para de aumentar com a chegada maciça de migrantes vindos do campo, acarretam a existência, ao lado do circuito moderno, de um circuito econômico não moderno, que compreende a pequena produção manufatureira, frequentemente artesanal, o pequeno comércio de uma multiplicidade de serviços de toda espécie. As unidades de produção e de comércio, de dimensões reduzidas, trabalham com pequenas quantidades.

A expansão do circuito inferior é bem representativa em Fortaleza, a exemplo do comércio no Centro da cidade, com o Novo Beco da Poeira, o Esqueleto da Moda, a feira da José Avelino, os feirantes no entorno da Igreja da Sé, na Praça do Coração de Jesus e na Praça José de Alencar; e em diferentes pontos espalhados pelas ruas de Fortaleza, os quais dividem o espaço com o circuito superior, sendo exemplos de espaços usados por famílias que dependem deste setor da economia para sobreviver e gerar renda (DANTAS, 2012; SILVA, 2013; SANTOS, 2014; MUNIZ, 2014).

De acordo com os dados coletados durante o trabalho de campo realizado no Centro de Fortaleza, moradores e frequentadores do Centro de Fortaleza afirmam que compram no Beco da Poeira, pois encontram preços mais acessíveis, variedade de produtos e serviços, a melhora da estrutura e a facilidade das vendas com uso de máquinas de cartão de crédito, caixa 24 horas e casa lotérica. Sobre o consumo no comércio ambulante pelas populações de menor poder aquisitivo, Dantas (2012, p. 70) afirma que:

---

O comércio ambulante juntamente com o crediário, ao atuarem como forma viabilizadora do consumo, atendem ao “grande sonho” das classes de menor poder aquisitivo, as quais espelhando-se na classe média a personificadora do ideal da realização via consumo, anseiam em tornarem-se consumidores. Devido ao baixo poder aquisitivo da maioria daqueles que passam a usufruir o espaço do Centro, tal anseio somente será atingido através do comércio ambulante, o qual lhes dará possibilidade de inserção na sociedade de consumo, devido aos preços baixos dos produtos vendidos. [...] atendendo aos anseios consumistas de seus clientes, os quais não poderiam dispor destes lançamentos devido ao alto preço.

Além disto, é uma forma dos consumidores de menor poder aquisitivo obterem produtos que têm maior divulgação através da questão cultural e dos esportes, haja vista, influência de novelas, seriados, futebol, seja nacional ou internacional. Mais do que apenas entreter os telespectadores, muitos brasileiros usam referências da mídia sobre o que vestir, o corte de cabelo e o que consumir, usam camisas de grandes astros do futebol ou do time do coração e, muitas vezes, por não conseguirem usufruir de produtos de alto valor em grandes shoppings, recorrem a locais como o Beco da Poeira, o Esqueleto da Moda, a Feira da Sé e a Feira da José Avelino para usufruir desta moda que observa na mídia.

Assim, dentro da sociedade do consumo na qual vivemos, o circuito inferior da economia consegue oportunizar a população de baixa renda a também consumirem produtos que estão na moda cultural. Sobre a questão cultural e os produtos vendidos no Beco da Poeira, podemos analisar, segundo Araújo (2011, p. 14):

Exemplo da capacidade de apropriação da cultura dominante, a moda do Beco consiste basicamente na transformação do que é consumido nas telenovelas e criações exclusivas das pequenas redes de confecção, baseadas em modelos “de marca”. Acessórios, roupas, couros, tendências, tudo é absorvido, reinventado e repassado ao freguês, que, muitas vezes, já vai ao Beco em busca desta moda previamente conferida na TV e nos grandes shoppings.

Logo, o novo Beco da Poeira, além de ser um lugar de oportunidade de consumo para a parcela social de menor poder aquisitivo, também é um lugar de oportunidade de trabalho e fonte de renda, apesar de muitos permissionários reclamarem da diminuição considerável das vendas, principalmente os que trabalharam no antigo Beco.

---

Mesmo diante da grande diversidade de locais em Fortaleza onde podemos encontrar o comércio popular, o Beco da Poeira foi, por muito tempo, o único local e mais importante centro de comércio popular e varejista de Fortaleza. A partir de seu funcionamento, começou a se desenvolver com mais amplitude o circuito inferior da economia em Fortaleza ligado ao setor têxtil e confeccionista. Sua área de influência acaba atraindo municípios da região metropolitana de Fortaleza, do interior do Estado, de outros estados brasileiros e até de outros países.

De acordo com os permissionários, além da capital Fortaleza, o comércio popular de confecção atrai consumidores dos seguintes municípios da Região Metropolitana: Caucaia, Maranguape, Maracanaú e Eusébio, como também de municípios do Estado, Crateús, Quixeramobim, Morada Nova, Sobral, Novo Horizonte e, quanto a outros países, Angola, China, Colômbia, França, Japão, Síria, Venezuela e Árabes foram as localidades citadas durante trabalho de campo.

A área de influência do Beco da poeira no espaço, para além de Fortaleza, se deve a sua longa história desde o comércio que ocorria informalmente na praça José de Alencar, no Centro de Fortaleza e a própria transformação deste bairro em “Centro da Periferia” (DANTAS, 2009), haja vista a transformação do Centro em bairro comercial e de consumo, contribuindo para o aumento de circulação de pessoas nesta área da cidade. Isso movimenta o comércio formal e informal, atraindo consumidores locais e os chamados sacoleiros, que vem de outras localidades comprarem em Fortaleza para revender em seu lugar de origem, o que dinamiza a economia cearense.

Dessa forma, a divisão no espaço de ambos os circuitos não necessariamente gera uma forte divisão entre ambos, apesar de não haver harmonia entre ambos pelo fato da ocupação do espaço e a problemática da circulação do transporte urbano terem sido problemáticos. No entanto, existe uma intrínseca relação entre ambos os circuitos, que não necessariamente é ligado a sua forma de definir seu surgimento a partir da não absorção pela indústria e dos que não foram ineridos em empregos formais, pois o circuito superior, além de concorrer, também será fornecedor e consumidor de produtos para aqueles que estão inseridos no circuito inferior (DANTAS, 2012).

---

[...] consumidas por clientes diversos, desde funcionários de outras lojas do Centro (que, muitas vezes, se recusam a comprar no estabelecimento em que trabalham pela diferença significativa de preços) até sacoleiras de outros estados que viajam centenas de quilômetros para reabastecer no Beco suas butiques e barracas (ARAÚJO, 2011, p. 14).

Para enfatizar a relação dos dois circuitos Silva (2013, p. 130) afirma que “as implicações da economia urbana sobre o espaço se dão de modo a compreender os dois circuitos funcionando em conjunto”.

Assim, como supracitado, o Novo Beco da Poeira, expoente do comércio popular no Centro de Fortaleza, passa por diversas mudanças promovidas pelo poder público municipal de Fortaleza, e, assim, contribuindo também para quebrar estigmas que se tinha sobre o Beco da Poeira e contribuindo para analisar a dinâmica do circuito inferior da economia nos centros urbanos.

Como ocorreu no antigo “Beco”, o Novo Beco da Poeira foi construído através da ação do poder público municipal para regulamentação do espaço no Centro da cidade, uma forma de produzir no espaço central uma nova roupagem para o funcionamento do circuito inferior da economia de Fortaleza, pois, até então, o comércio ambulante era predominantemente em locais com pouca infraestrutura e insegurança.

Em suma, Fortaleza é *locus* deste importante centro de pequenos negócios no Centro da Cidade, outrora espaço da produção, hoje com uma nova funcionalidade urbana, não mais industrial, mas sim comercial, onde habita um complexo e dinâmico espaço em que o circuito inferior é bastante presente imbricado ao circuito superior, gerando renda para famílias que encontraram nessa forma de comércio uma maneira de consumir produtos que o modelo capitalista desigual não possibilita sua aquisição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O CPNF, importante lugar no Centro da Cidade que reúne trabalhadores informais, implicando em uma nova dinâmica para o circuito inferior da economia em Fortaleza, faz parte do projeto de requalificação do Centro Histórico fortalezense. O CPNF não foi somente resultante da reforma e refuncionalização do antigo espaço fabril da Thomaz Pompeu Têxtil em Novo Beco da Poeira, mas também foi uma tentativa do

---

poder público em disciplinar e reorganizar o uso do solo urbano no Centro da capital cearense.

O Novo Beco da Poeira deu nova ressignificação à produção espacial da antiga Fábrica Progresso, melhores condições de trabalho para os permissionários transferidos para o novo lugar, trabalhadores estes que, devido o processo contraditório que ocorre no capitalismo, buscam meios e formas de sobrevivência que marcam os espaços da cidade a partir de sua produção e formas de ocupação nas atividades socioeconômicas.

Conforme foi visto, assim, como ocorreu no antigo “Beco”, o Novo Beco da Poeira foi construído através da ação do poder público municipal para regulamentação do comércio informal no Centro da cidade, assim, produzindo no espaço uma nova “roupagem” para o funcionamento do circuito inferior da economia de Fortaleza, pois até então o comércio ambulante predominava em locais com pouca infraestrutura e insegurança.

Como atualmente ainda é visível no espaço urbano a ocupação de áreas públicas de forma desordenada pelo comércio informal, com a Thomaz Pompeu Têxtil e a construção do primeiro Centro de Pequenos Negócios, a revitalização visa modificar essa visão e trazer a imagem de um novo local com maiores atrativos e infraestrutura.

A relação da antiga fábrica com o Novo Beco da Poeira durante o processo de requalificação do Centro de Fortaleza trouxe mudanças essas que, além de alterar o espaço na área Central, acarretou novas funcionalidades, como também impulsionou o comércio dentro do circuito inferior da economia.

O circuito inferior analisado aqui a partir do comércio no Novo Beco da poeira reúne agentes sociais ligados ao circuito inferior, imbricados também direta ou indiretamente ao circuito superior da economia e continua sendo um importante centro de consumo para a população de menor poder aquisitivo, e de oportunidade de trabalho para os que estão excluídos do setor formal da economia.

Conclui-se que o CPNF exerce um triplo papel: primeiro com uma nova dinâmica para o circuito inferior da economia em nossa capital, segundo com a refuncionalização em espaços de comercialização de antigos espaços da produção com importância ao longo da história do patrimônio industrial, terceiro por fazer parte do projeto de

---

requalificação do Centro Histórico, contribuindo para a reorganização do espaço central de Fortaleza.

O Centro de Pequenos Negócios está inserido no circuito inferior da economia, produto do processo desigual da produção do capital no espaço, centro comercial este que, desde 2010, tem o reconhecimento da Prefeitura Municipal de Fortaleza e funciona como fonte de renda de famílias que dependem do comércio do Beco da Poeira, e também um local de consumo da população de baixa renda.

Este importante fluxo espacial do circuito inferior da economia, conforme foi visto, acolhe diversos tipos de serviços em seu novo espaço, funcionando em conjunto com o circuito superior da economia, visto que ambos os circuitos não são separados, interagindo entre si através do capital, como parte do sistema capitalista contraditório que facilmente se adapta às diferentes realidades e, assim, o novo Beco se torna um espaço dinâmico e complexo em sua atual estrutura.

## REFERÊNCIAS

Antes e depois de prédios históricos de Fortaleza. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2017. Disponível em: <<http://plus.diariodonordeste.com.br/predios-historicos-de-fortaleza/>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

ARAGÃO, Elizabeth Fiúza. **A trajetória da indústria têxtil no Ceará: o setor de fiação e tecelagem 1880-1950**. Fortaleza: Edições UFC, 1989.

ARAGÃO, Elizabeth Fiúza. (Coord.). **O Fiar e o Tecer: 120 anos da indústria têxtil no Ceará**. Fortaleza: SINDITÊXTIL / FIEC, 2002.

ARAGÃO, Elizabeth Fiúza. **O Fiar e o Tecer: 130 anos da indústria têxtil no Ceará**. Fortaleza: SINDITÊXTIL / Gráfica LCR, 2014.

ARAÚJO. Mayara Carolinne Beserra de. **Histórias de Beco: quando a poeira assenta, entrevemos rostos, punhos e corações**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011.

Beco da Poeira vai permanecer no Centro. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2009. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/metro/beco-da-poeira-vai-permanecer-no-centro-1.675044>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CASTRO. Alessandra, BARROS. Luana. Novas regionais de Fortaleza: Câmara aprova reestruturação das áreas da cidade. **G1**, Fortaleza, 2019. Disponível em:

---

<<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/12/18/novas-regionais-de-fortaleza-camara-aprova-reestruturacao-das-areas-da-cidade.ghtml>>. Acesso em: 08 set. 2020.

CAVALCANTE, Igor. Reforma do Beco da Poeira é concluída. **O Povo online**, Fortaleza, 2015. Disponível em:

<<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cotidiano/2015/12/15/noticiasjornalcotidiano,3549298/reforma-do-beco-da-poeira-e-concluida.shtml>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

CEARÁ. Lei complementar nº 154, 20 de outubro de 2015. DEFINE AS REGIÕES DO ESTADO DO CEARÁ E SUAS COMPOSIÇÕES DE MUNICÍPIOS PARA FINS DE PLANEJAMENTO. **Diário Oficial [do] Estado do Ceará**, Fortaleza, CE, 22 out, 2015.

Disponível em:

<<https://www.seplag.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/14/2012/05/Lei-N%C2%BA15.865-20-de-outubro-de-2015.pdf>>. Acesso em: 08 de set. 2020.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. O centro de Fortaleza na Contemporaneidade. In: DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; SILVA, José Borzachiello da; COSTA, Maria Clélia Lustosa. (Orgs.). **De cidade à metrópole: (trans) formações urbanas em Fortaleza**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. (Org.). **A cidade e o comércio ambulante: Estado e disciplinamento da ocupação do espaço público de Fortaleza (1975 – 1995)**. Fortaleza: EDUFC, 2012.

GIRÃO, Raimundo. **História Econômica do Ceará**. 2. ed. Fortaleza: UFC – Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 2000.

GUEDES, Catarina. ABRAPA – 20 anos na Vanguarda. **ABRAPA**, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.abrapa.com.br/Paginas/NoticiaAbrapa.aspx?noticia=396>>. Acesso em: 14 set. 2020.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

Informalidade cresce 26, 66% em Fortaleza. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2007.

Disponível em:

<<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/informalidade-cresce-26-66-em-fortaleza-1.405904>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

LIMA, Luiz Cruz. **A indústria na Zona da Francisco Sá**. Fortaleza: EdUECE, 2014.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **Globalização, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano**. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011 (USP, Tese, doutorado em Geografia Humana).

MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. **A dinâmica da indústria têxtil no espaço metropolitano de Fortaleza**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014 (UFC, Tese, doutorado em Geografia).

MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. O Ceará e a indústria têxtil no espaço-tempo. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiás, v. 36, n. 3, p. 420-443, set./dez. 2016.

- 
- NASCIMENTO, Hugo Renan do. 6 em cada 10 trabalhadores do Ceará estão na informalidade. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2017. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/negocios/6-em-cada-10trabalhadores-do-ceara-estao-na-informalidade-1.1744137>>. Acesso em: 2 dez. 2019.
- NOBRE, Geraldo da Silva. **O processo histórico de industrialização do Ceará**. Fortaleza: FIEC, 1989.
- NOBRE, Geraldo da Silva. **O processo histórico de industrialização do Ceará**. 2. ed. Fortaleza, FIEC: 2001.
- OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião: SUDENE, Nordeste, planejamento e conflito de classe**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- Prefeitura entrega reforma do Beco da Poeira nesta segunda-feira no CE. **G1**, Fortaleza, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/12/prefeitura-entrega-reforma-do-beco-da-poeira-nesta-segunda-feira-no-ce.html>>. Acesso em: 2 dez. 2019.
- SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.
- SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico científico informacional**. 5. ed. Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.
- SANTOS, Marlon Cavalcante. **A dinâmica dos circuitos da economia urbana na indústria de confecção em Fortaleza – Ceará**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2014. (UFC, Dissertação, Mestrado em Geografia).
- SERPA, Egídio. Algodão: o ontem e o hoje. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2012. Disponível em: Acesso em: 30 nov. 2019.
- SILVA, José Borzachiello da. **Quando os incomodados não se retiram: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza**. Fortaleza: Multigraf, 1992.
- SILVA, Eciane Soares da. **Dinâmica socioespacial do comércio popular de confecção no centro de Fortaleza**. Fortaleza: Universidade Federal Ceará, 2013 (UFC, Dissertação, mestrado em Geografia).
- STEIN, Stanley. **Origens e Evolução da Indústria Têxtil no Brasil – 1850/1950**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1979.
- TREVIZAN, Karina. Mais de 60% dos trabalhadores estão no mercado informal, diz OIT. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-eemprego/noticia/2019/02/13/mais-de-60-dos-trabalhadores-estao-no-mercado-informaldiz-oit.ghtml>>. Acesso em: 2 dez. 2019.

---

**Emanuelton Antony Noberto de Queiroz** – Possui graduação em Geografia Licenciatura (2013 ) e Bacharelado (2019), pela Universidade Federal do Ceará, com especialização em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Cândido Mendes, Atualmente é professor - Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia e Ensino, Geohistória, Econômica e Geografia Urbana e Industrial.

**Alexsandra Maria Vieira Muniz** - Professora Adjunta do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2014.2), Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (2004). É bacharel (2001) e licenciada (2006) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Pesquisadora da Rede Observatório das Metrôpoles - Núcleo Fortaleza (Lapur). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária, Econômica e Geografia Urbana e Industrial, tendo atuado principalmente nos seguintes temas: Reestruturação Produtiva e Espacial; Relações de produção e de trabalho; Mercado de trabalho e mobilidade do trabalhador. Atualmente desenvolve atividades atinentes à Geografia Urbana e Geografia e Ensino, com ênfase nas temáticas: Reestruturação Produtiva e Espacial e Dinâmica UrbanoIndustrial na economia metropolitana; Agroindústria, Trabalho e relações campo-cidade, bem como o uso de diferentes linguagens e metodologias ativas no ensino de Geografia, resultantes dos trabalhos desenvolvidos junto ao Pibid-Geografia e à disciplina de construção de material para Geografia Humana(Oficina Geográfica III).

---

Recebido para publicação em 21 de maio de 2020.

Aceito para publicação em 07 de Setembro de 2020.

Publicado em 30 de Setembro de 2020.